

# APRESENTAÇÃO

Edmilson Menezes

ed.menezes@uol.com.br

(Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil)

## Cartas sobre educação e ensino, de Immanuel Kant

As cartas aqui traduzidas foram escritas entre 1776 e 1778; elas têm em comum o comentário ao *Philanthropin* de Dessau, fundado por Basedow (1724-1790) e, depois, dirigido por Campe (1746-1818) e Wolke (1741-1823). O primeiro havia proposto uma reforma para o sistema de educação, colocando em prática os princípios de Rousseau. Seu projeto de reforma compreendia duas grandes fases: na primeira, Basedow pretendia publicar um livro de caráter enciclopédico destinado a instruir os mestres, o que de fato aconteceu, e obteve grande sucesso; restava a segunda fase, isto é, a fundação de um instituto destinado, em parte, à formação magistral. O Instituto *Philanthropin* funcionou de 1774 a 1793; três princípios estavam na base de seu sistema educativo: a) considerado sob o ponto de vista político e social, o sistema tende a ser sobretudo nacional e independente de qualquer Igreja; b) do ponto de vista da cultura a ser fornecida ao indivíduo, ela é estreitamente utilitária; c) enfim, quanto aos meios empregados, ele é fundado num método, ao mesmo tempo, sensível, ou intuitivo e recreativo (cf. Pinloche, 1889, p.75). Justamente essa instituição pedagógica e filantrópica, adaptada ao ensino coletivo, desperta em Kant um vivo entusiasmo e uma espécie de “atividade militante”, da qual encontramos alguns traços em sua correspondência. Em especial, as cartas sobre o Instituto *Philanthropin* testemunham o desvelo à causa e, ao mesmo tempo, o interesse do filósofo pelas questões atinentes às reformas educacionais de seu tempo. As epístolas contribuem para esclarecer uma faceta do pensamento pedagógico kantiano, a saber, educar não pode jamais consistir em filosofar contra a experiência (Philonenko, 1967, p.23). Se, por um lado, Basedow fracassou em seu empreendimento, por outro, seu grande mérito foi o de se engajar nos caminhos tortuosos da experiência e de o relatar, tornando, dessa maneira, a atividade pedagógica viva e passível de ajustamentos. A via da educação é sempre feita de acertos e tropeços; nela não se pode querer o pavimento da certeza, mas a condição de um laboratório no qual a humanidade testa a si mesma rumo ao melhor. Em Kant, a educação é uma arte, cuja prática deve ser aperfeiçoada por muitas gerações (Kant, *Über Pädagogik*, AK IX, 446).

A tradução das cartas 109, 122 e 136 foi efetuada a partir do original alemão da Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften (*Kant's gesammelte Schriften*, vol. X. Berlin/Leipzig: Walter de Gruyter, 1922) e cotejada com a tradução francesa Kant, E. (1969) *Lettres sur la morale et la religion*. Trad. de J-L Bruch. Paris: Aubier Montaigne.

### **Referências:**

Philonenko, A. (1967) «Kant et le problème de l'éducation». In: Kant, I. *Réflexions sur l'éducation*. Paris: Vrin.

Pinloche, A. (1889). *La réforme de l'éducation en Allemagne au dix-huitième siècle*. Paris: Armand Colin.

# TRADUÇÃO

## *Cartas sobre educação e ensino (cartas 109, 122 e 136)*

Immanuel Kant

### Carta 109

A Christian Heinrich Wolke

Em 28 de março de 1776.

Caro Senhor,

Excelentíssimo Senhor Professor,

É com o mais vivo prazer que aproveito da ocasião, ao cumprir uma incumbência a mim confiada, para vos dizer do interesse que nutro, de todo coração, pelo vosso *Philanthropin*.

O senhor Robert Motherby, comerciante inglês aqui estabelecido e meu amigo mui prezado, deseja, efetivamente, confiar seu filho único, George Motherby, aos bons cuidados do vosso *Philanthropin*. Os seus princípios estão em mais perfeito acordo com aqueles sobre os quais está edificado o vosso Estabelecimento, mesmo lá, onde mais se distancia dos prejuízos comuns; e o que ele possui de insólito, não impedirá jamais o Sr. Motherby de aderir, de bom grado, em tudo que é nobre e bom, às vossas proposições e disposições ulteriores. Seu filho só completará seis anos no dia 7 de agosto deste ano. Embora ele não tenha ainda atingido, pelo número de seus anos, a idade prescrita por vós, creio, no entanto, que suas aptidões naturais e seu impulso às atividades o tornam conforme a intenção que presidiu à determinação dessa idade. É precisamente por causa desse impulso que o pai deseja vê-lo, sem demora, posto em boas mãos, a fim de que tal pendor não faça nascer defeitos que só tornarão mais difícil sua futura formação. Sua educação foi, até o momento, negativa<sup>1</sup>; a melhor, a meu ver, que se pudesse dar a uma criança de sua idade: deixou-

<sup>1</sup> No semestre de inverno de 1776-1777, Kant ministra suas lições de pedagogia na Universidade de Königsberg. Com efeito, a presente carta encontra-se sob o influxo desse primeiro curso, como dá prova a ideia de educação negativa comum a ambos: “De uma maneira geral, deve-se observar que a primeira educação deve ser apenas negativa, quer dizer, não se deve ajuntar nada às precauções tomadas pela natureza, é preciso apenas não perturbá-la” Kant, *Über Pädagogik*. AK IX, 459. Philonenko observa, quanto a esse ponto, que a fórmula da educação negativa, assim exposta, lembra a de Rousseau. Entretanto, o sentido não é totalmente o mesmo. Para Rousseau, a primeira educação estende-se até a idade de 12 anos; para Kant, limita-se aos primeiros anos de vida. O acordo entre ambos restringe-se, então, a esses primeiros anos. Philonenko, A. (1967) «Kant et le

se desenvolver, sem constrangimento, a natureza e a sã razão próprias à sua idade, e impediu-se o que pudesse lhe propiciar, assim como ao seu temperamento, uma má orientação. Ele foi educado na liberdade, sem se tornar, por isso, insuportável.<sup>2</sup> Jamais se foi áspero com ele, e sempre se conservou sua brandura por meio de observações feitas com serenidade. Conquanto não tenha sido adestrado nas boas maneiras, ele foi preservado da má educação sem tornar-se medroso e tímido por repressão.<sup>3</sup> Em especial, isso foi necessário, para nele suscitar uma franqueza desceite e, sobretudo, para que não fosse impelido a se refugiar na mentira. Eis a razão pela qual se preferiu perdoar alguns de seus erros infantis, do que vê-lo tentar transgredir as regras da veracidade. Por outro lado, ele nada aprendeu fora da grafia latina, que sabe registrar (mas somente a lápis) quando alguém lhe dita os caracteres. Ele é, desse modo, a *tabula rasa* sobre a qual nada foi ainda escrito, e que convém, agora, ser confiado a uma mão de mestre, para que aí sejam gravados os caracteres indelévels da sã razão, da ciência e da probidade.

No tocante à religião, o espírito do *Philanthropin* concorda, em particular, com o modo de refletir do pai. Esse último, pensa mesmo que o conhecimento natural de Deus, na medida em que a criança possa atingi-lo, passo a passo, enquanto cresce em idade e em razão, não seja diretamente orientado para os atos piedosos. Pelo menos, enquanto ela não tenha compreendido que os atos, em seu conjunto, possuem apenas o valor de um meio para vivificar um temor de Deus e um senso moral eficazes na realização de seus deveres como mandamentos divinos. Pois, se a religião é apenas uma maneira de pretender o favor do Ser Supremo e de adulá-lo, ao distinguir os homens somente pela diferença de suas opiniões sobre o modo de ser o mais agradável a Deus, ela é uma quimera. Que essa quimera repouse ou não sobre princípios, a mesma torna incerta e ambígua toda convicção moral ao tomar outra via, que não a boa conduta, a fim de angariar o favor do Ser Supremo, para se dispensar, assim, da preocupação, a mais escrupulosa, dessa boa conduta e para ter

---

problème de l'éducation». In: Kant, I. *Réflexions sur l'éducation*. Paris: Vrin, p.94. O professor de Königsberg, certamente, aquiesce a Rousseau que “a educação começa com a vida; ao nascer, a criança já é discípulo, não de um preceptor, mas da natureza. O preceptor guia-se tão só por essa primeira mestra e impede que suas precauções sejam contrariadas.” Rousseau, J-J. «Émile (Livre I)». In: *Oeuvres Complètes* (Tome IV). Paris: Gallimard, p.279 (Bibliothèque de la Pléiade).

2 A disciplina desempenha um papel fundamental na pedagogia kantiana, ela deve comparecer antes mesmo da instrução. Forma-se uma criança, também, para a sociedade: “Em sociedade, a criança não deve ser inoportuna; da mesma forma, não deve ser insinuante. Ela deve, com aqueles que a convidam, se mostrar familiar sem ser indiscreta; franca, sem ser impertinente.” Kant, *Über Pädagogik*. AK IX, 469.

3 Passagem conforme as lições de Pedagogia: “É preciso, do mesmo modo, não tornar as crianças tímidas. É o que acontece, sobretudo, quando se usa, para com elas, palavras duras, que as deixam envergonhadas. Desse gênero, são, em particular, as exclamações de muitos pais: ‘Você deveria ter vergonha!’. Quando, por exemplo, as crianças colocam os dedos na boca, não se vê do que elas deveriam, verdadeiramente, ter vergonha” Kant, *Über Pädagogik*. AK IX, 478.

nas mãos, em caso de precisão, uma escapatória assegurada.<sup>4</sup>

São essas as razões pelas quais o nosso jovem aluno ignora até o presente o que é um ato piedoso. Seria necessário, portanto, encontrar o meio de lhe proporcionar uma ideia justa e compreensível de tal prática, se julgardes bom que ele a tenha pela primeira vez. Mas ele está confiado a um homem que é habituado a beber da sabedoria em sua fonte pura, e cujo julgamento merece toda confiança. Seu pai ficaria extremamente satisfeito, se também fosse possível, ao jovem, aprender a língua inglesa no *Philanthropin*, segundo o método fácil e seguro que aí se usa, pois ele está destinado a ir para a Inglaterra, uma vez concluída sua educação.

Ele já teve varíola e sarampo, e, quanto a isso, não precisa de mais nenhum tipo de precaução, caso outras crianças próximas a ele caiam doentes.

O pai pagará, com muito gosto, o montante da pensão de 250 táleres por ano, dentro das condições requeridas.

No que concerne às vestimentas, roupa de cama e tudo o que for necessário, ele vos pede que o informe acerca das vossas proposições, assim como, sobre os hábitos de vosso *Instituto*.

No que se reporta à época de sua admissão, o pai desejaria que fosse a partir deste verão, a fim de que seu filho possa se adaptar rapidamente à sua nova temporada, graças às atividades recreativas que pudésseis, talvez, organizar para vossos alunos. Caso não tenhais a possibilidade de mandar buscá-lo em segurança, temos a intenção de confiá-lo, no fim de julho, após nossa feira anual, a um prudente comerciante, que não é daqui.

Todos esses projetos não são vagos esboços, mas firmes decisões. Por isso mesmo, espero ser honrado, o mais breve possível, com uma resposta favorável, sem esperar de um homem, cujas ocupações são tão numerosas e úteis, nada mais do que uma breve nota, mesmo que escrita por uma mão estrangeira.

Quanto a mim, com a maior simpatia pela grande obra à qual sois consagrado, sou vosso amigo pleno de admiração e ao seu dispor,

Immanuel Kant

Königsberg, 28 de março de 1776.

OS: A folha em anexo vos dará uma pequena amostra do respeito que começa a gozar

---

<sup>4</sup> Para Kant, a moralidade deve vir primeiro e, só depois, segue-se a teologia, isto é, a religião. Se a religião não se liga à consciência moral ela é sem efeito, é somente um culto supersticioso. Por isso, a criança deve ser preservada das cerimônias exteriores, e, ao contrário, pouco a pouco, identificar Deus com a lei moral, à qual ela confere assentimento como legislador. Kant, *Über Pädagogik*. AK IX, 494, 495 e 496. Assim procedendo, afasta-se a criança de uma fé estatutária e de uma ilusão: “Ora, considerar, de uma maneira geral, essa fé estatutária (que, sempre limitada a um povo, não pode encerrar a universal religião do mundo) como essencial para o serviço de Deus, e dela fazer a condição suprema para que o homem seja agradável a Deus, isso é uma *ilusão religiosa*.” Kant, *Die Religion innerhalb der Grenzen der blossen Vernunft* (IV parte, 2ª seção), AK VI, 168.

vosso *Instituto* em nossa região.

## Carta 122

A Joachim Heinrich Campe

Em 31 de outubro de 1777.

Caro amigo,

Tomei conhecimento, com o mais profundo pesar, da decisão, imposta pela preocupação com a vossa própria integridade, de abandonar o *Philanthropin* a seu próprio destino, e de vos salvar, e aos vossos, do naufrágio. Que ideia devemos nós fazer da natureza humana, e mais ainda de sua extrema incúria, quando o público de nosso tempo é capaz de ver, com indiferença, o fato de homens unidos para o seu maior bem serem forçados a sucumbir sob o peso do trabalho, pois não recebem nenhum apoio?<sup>5</sup>

Agora, a questão é saber se, quando vossas forças e vivacidade de espírito estiverem - como eu espero - completamente restauradas, o *Philanthropin* conhecerá melhores dias e disporá de ajuda suficiente, de sorte que possais esperar o retorno a um trabalho mais agradável e menos extenuante. Se tal for o caso, todas as pessoas de bem desejarão, por causa da importância do *Instituto* ao qual vos consagrastes de maneira tão desinteressada, que prolongueis vosso repouso o quanto for necessário para retomar, com nova vivacidade, um trabalho mais à medida das forças humanas. Contudo, se não for razoável esperá-lo para muito breve, como receio, seria, então, judicioso combater a falta de recursos, durante todo esse tempo, para retomar, após um pouco de repouso, o mesmo trabalho ainda tão extenuante? Por mais sinceros que sejam meus votos em vista do maior bem do *Philanthropin*, parece-me preferível conservar o homem a sacrificá-lo, inutilmente, em prol *Instituto*.

Após essas considerações, que nasceram da leitura de vossa carta, eu decidi vos comunicar, o mais breve possível, uma proposição que me veio naturalmente ao

---

5 No que toca o financiamento da educação, Kant se coloca um tanto descrente frente ao interesse do Estado em assumi-lo: quando se trata de bancar a educação, é melhor “contar principalmente com os esforços dos particulares do que com o concurso dos príncipes, como pensaram Basedow e outros. A experiência nos ensina que os soberanos, a fim de atender a seus propósitos, possuem menos em vista o bem universal do que o bem-estar de seu Estado. Se por acaso dão dinheiro para esse objeto, reservam-se, então, o direito de ditar-lhe o plano. O mesmo acontece com tudo o que diga respeito à cultura do espírito humano, à expansão dos conhecimentos humanos.” Kant, *Über Pädagogik*. AK IX, 494. Em outra passagem, ele constata: “se nossos governantes atuais não mais encontram dinheiro para subvencionar os estabelecimentos de educação pública e, de uma maneira geral, para tudo que represente no mundo os verdadeiros valores, porque, antecipadamente, tudo foi gasto com guerras futuras, então, que seja do seu verdadeiro interesse ao menos não dificultar os esforços, por certo lentos e fracos, que seus povos empreendem, a título privado, nesse domínio.” Kant, *Idee zu einer allgemeinen Geschichte in weltbürgerlicher Absicht*. (8a. Proposição). AK VIII, 28.

espírito, a fim de que possais, após sã e madura reflexão, dela fazer uso como vos aprouver.

Aqui, em Königsberg, o posto de primeiro predicador da Corte e de Superintendente Geral da Prússia Ocidental e Oriental está vago, depois que o Sr. Dr. Starck, já há algum tempo, dele pediu demissão devido a certo desacordo de ordem privada e mesmo, segundo seus amigos, sem importância maior (a não ser que se trate de sua aversão à predicação em geral), para assumir um posto de professor no Colégio de Mitau. Após a sua partida, esse excelente posto parece ter sido divulgado no exterior, embora não se tenha podido encontrar, até o presente, nenhum candidato qualificado (pois, aqui, não há ninguém que convenha) além de um Diretor adjunto de escola em Brandenbourg, que teve sua candidatura proposta, mas recusada pelo Rei, que declarou não ser esse posto, cujo primeiro ocupante tinha sido Quandt<sup>6</sup>, destinado a um Diretor adjunto de escola.

O posto corresponde a aproximadamente 1.200 táleres, quando a ele se acrescenta a cátedra de professor ordinário de teologia, que está, do mesmo modo, vaga, segundo apurei de fonte autorizada; sem essa cátedra, em torno de 800 táleres. Ele inclui, também, um belo apartamento, que tem sua vista para o que se chama o pátio do Bispo. É o posto eclesiástico mais elevado do país, e não é exatamente sobrecarregado de trabalho; ele possibilita ter, àquele que o ocupa, uma grande influência no aprimoramento da vida escolar do país, se quanto a isso o ocupante possui ideias e quer dele se ocupar.

No caso de perspectivas mais favoráveis não se apresentarem, no que concerne o *Philanthropin*, não poderíeis comunicar vossas intenções sobre esse ponto a um de vossos amigos em Berlim, que teria somente um sinal a fazer ao Ministro, de modo a que vos proponham essa colocação espontaneamente? Se o navio que deixais perde, destarte, seu comandante, talvez ele tenha a bordo, ainda, um bom piloto, que o dirija até se encontrar um novo chefe. As vantagens do posto indicado, eu as avaliei antes mais baixo do que mais alto. Para obtê-lo, não será necessário nenhum ardil de vossa parte; mas, da parte do público, eu posso assegurar, de antemão, que a satisfação de ter um mestre tão conhecido e amado será geral.

Então, meu caro amigo, se puderdes, com alguma expectativa, contar com um período mais favorável para a conservação do *Instituto* e da vossa própria, mais glorioso será reservar-vos para essa tarefa; caso contrário, encontrareis aqui a ocasião para abolir toda a inquietação no tocante às obrigações privadas e, não obstante, talvez descobrir alguma coisa que seja favorável ao progresso daquele Estabelecimento.

Eu colocarei de lado, momentaneamente, alguns dos meus outros trabalhos a

---

<sup>6</sup> J.J Quandt (1686-1772), primeiro predicador da Corte, superintendente geral e professor de teologia, gozava de grande prestígio nos meios oficiais.

Immanuel Kant

fim de redigir algo para o vosso *Unterhandlungen*<sup>7</sup> e enviarei o mais breve possível, embora não saiba em que medida serei bem sucedido na escrita pedagógica.

Com consideração e amizade inalteráveis, sou sempre vosso fiel servo,

Immanuel Kant  
Königsberg, 31 de outubro de 1777.

\*\*\*\*\*

## Carta 136

A Wilhelm Crichton<sup>8</sup>  
Em 29 de julho de 1778.

Ouso anunciar a mim próprio, sem hesitações, vossa participação mais completa e mais ativa na manutenção e na prosperidade de um estabelecimento criado para o maior bem da humanidade, a partir do momento em que fordes convencido de sua utilidade. O *Instituto*, fundado por Basedow, que agora está sob a integral direção do Sr. Wolke, tomou nova forma graças a esse homem infatigável, talhado para a reforma da educação, como testemunham, sem dúvida, as novas informações publicadas pelo *Philanthropin*, e que terei a honra de vos enviar. Após a partida de algumas cabeças, bem intencionadas, é verdade, porém, um tanto exaltadas, todos os postos são, no presente, ocupados por mestres selecionados, e as novas concepções, doravante aperfeiçoadas, estão estritamente relacionadas com o que, no antigo sistema de educação, havia de útil. O mundo atual sente, vivamente, a necessidade de uma melhoria na educação, embora diferentes tentativas de realizá-la não lograram êxito. Aquelas de F. de Salis e de Bahrtdt encontraram seu termo.<sup>9</sup> No momento, resta apenas o *Instituto* de Dessau; sem embargo, simplesmente porque à sua frente encontra-se Wolke: esse homem extraordinariamente ativo, modesto e que não se deixa abater por nenhum obstáculo; esse homem que possui, entre outras, a qualidade de permanecer fiel a seus planos sem teimosia, e sob a guarda do qual aquele Estabelecimento deve tornar-se, com o tempo, a matriz de todas as

7 Revista pedagógica do *Instituto*, cujo título completo era *Pädagogische Unterhandlungen*, fundada em 1777 por Basedow e Campe. Ela desaparecerá em 1784. Por causa do caráter inadiável da execução de seus projetos filosóficos, ou por escrúpulo de se lançar à escrita estritamente pedagógica, o fato é que Kant nada publicou nessa revista.

8 Crichton (1732-1805) foi predicador da Corte, desde 1772, na Igreja reformada de Königsberg. Erudito e influente, dirigia e escrevia para a *Kantersche Zeitung*.

9 O barão Karl U. von Salis (1728-1801) fundará, em 1775, um estabelecimento de educação em Marschlim e confiará sua direção a Karl F. Bahrtdt. Suas portas serão fechadas em 1777.

boas escolas do mundo, contanto que se queira, no início, prestar-lhe, do exterior, assistência e encorajamento.

De acordo com a peça aqui anexada, vereis que, após enviarem-me os últimos números da *Pädagogische Unterhandlungen*, para divulgação, esperam que eu estimule de novo o público, para a continuidade das assinaturas, assim como, para a manifestação de sua generosidade e benevolência, com respeito ao *Instituto*. Para isso, estou, de todo o meu coração, disposto; mas, penso apenas que a influência exercida seria maior, caso consentísseis de vos ocupar, de modo particular, da questão e de colocar a seu serviço vosso nome e vossa pena. Permitais que eu dê essa esperança ao *Instituto*, e não faltará alegria e grande reconhecimento no aceite de uma oferta tão favorável. Terei, dessa forma, a honra de me colocar à vossa disposição a qualquer momento, e de fazer chegar a vossas mãos a lista dos que já são assinantes. Na hipótese de que isso venha a vos causar alguma dificuldade (o que me parece pouco provável em semelhante iniciativa), e sejais impedido por algo mais indispensável, eu dele me encarregarei de bom grado.

No concernente aos aspectos desse *Instituto* com os quais vós não estáveis, no início, inteiramente de acordo, eu não duvido de que estareis, agora, satisfeito com as novas disposições fixadas. Sob essas condições, estou seguro de vossa participação obsequiosa nesse Estabelecimento de uma utilidade tão estendida; não receio, pois, ver meu pedido mal acolhido e conservo-me, na mais perfeita consideração, vosso servo,

Immanuel Kant  
Königsberg, 29 de julho de 1778.

PS: Peço-vos, por favor, reenviar-me, primeiramente, a carta inclusa. Pois, se minha solicitação obtiver sucesso, e se julgardes conveniente, essa carta poderá ser publicada no suplemento da *Königsbergischen Zeitung* e, com esse fim, ser dirigida, sob meus cuidados, à revista.

*Tradução de Edmilson Menezes*  
(Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil)

Recebido em: 04.11.2015

Aceito em: 12.02.2016